Cadernos para o Professor: há 30 anos espaço de leitura e escrita na e para a formação continuada de professores

Maria Olinda Venancio[1]
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-5182-2130

Queila Adriana de Alcântara[2]
Orcid: https://orcid.org/0009-0003-3167-290X

RESUMO
Este texto versa sobre a revista Cadernos para o Professor, uma publicação da Secretaria de Educação de Juiz de Fora/MG. A revista representa a consolidação de uma política e de um pensamento pedagógico que se mantém há 30 anos. São objetivos deste artigo apresentar a história da revista desde a sua gênese; refletir sobre a proposta de ser um meio de formação continuada pela leitura e escrita e apresentar um levantamento dos gêneros textuais artigo e relato de experiências, principais gêneros publicados na revista ao longo dos últimos 10 anos. Metodologicamente, essa pesquisa se constitui como básica e qualitativa. O texto está dividido em três partes. Na primeira parte, apresenta-se um breve histórico de como se construiu a revista e a sua proposta. A segunda parte trata do contexto de práxis, tendo o gênero relato de experiência como um critério de qualidade neste espaço que, ao longo de dez anos, auxiliou na divulgação do conhecimento. O periódico Cadernos para o Professor é utilizado como ferramenta para a formação continuada de professores por meio da leitura e da escrita. A terceira parte apresenta as considerações sobre a revista como veículo que contribui para a formação continuada e para a divulgação científica.
Palavras-chave: Revista. Formação continuada. Relato de experiência. Cadernos para o Professor

ABSTRACT
This text is about the magazine Cadernos para o Professor, a publication from Education Department of government of Juiz de Fora/MG. The magazine represents the consolidation of a policy and pedagogical thought that has been maintained over 30 years. The objectives of this article are to present the history of the magazine since its genesis; reflect on the proposal to be a means of continued training through reading and writing and present a survey of the textual genres article and experience report, the main genres published in the

---

[1] Mestre em Letras (Literatura) pelo Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora (2011). Especialização em Direito Público pela Universidade Federal de Juiz de Fora (2006) e graduação em Direito pelo Instituto Vianna Júnior (2000). Especialização em Metodologia do Ensino Superior pelo Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora (1994) e graduação em Licenciatura em Letras pela Universidade Federal de Viçosa (1988). Professora de Português na Rede Municipal de Ensino de Juiz de Fora e técnica na Supervisão de Formação Continuada dos Profissionais da Educação da Secretaria de Educação de Juiz de Fora. E-mail: olindavenancio@gmail.com

[2] Mestre em Linguística pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro(2001), com pesquisa na Análise do Discurso. Especialista em Letras - Língua Portuguesa pela Faculdade Integrada Simonse do Rio de Janeiro(1998). Graduada em Letras pela Universidade Federal de Juiz de Fora (1992) e Bacharelado em Tradução, ênfase em Francês, pela Universidade Federal de Juiz de Fora (1996). Atua na Rede Municipal de Juiz de Fora, professora de Língua Portuguesa (desde 1995). Em 2009, inicia sua atuação na Secretaria de Educação/Juiz de Fora, na Supervisão de Avaliação e Monitoramento. Atualmente, atua como técnica na Supervisão de Formação Continuada dos Profissionais da Educação, pelo Departamento de Planejamento Pedagógico e Formação. Foi professora formadora de língua portuguesa e coordenadora local do Programa Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) e atuou como docente no Curso de Pós-graduação Lato Sensu em Alfabetização e Letramento: Diferentes Linguagens e sua Aprendizagem, na Faculdade Metodista Granbery. E-mail: adrianaqueila@gmail.com

magazine over the last 10 years. Methodologically, this research is basic and qualitative. The text is divided into three parts. The first part presents a brief history of how the magazine and its proposal were created. The second part deals with the context of praxis, with the experience report genre as a quality criterion in this space that, over ten years, helped in the dissemination of knowledge. The journal Cadernos para o Professor is used as a tool for the continued training of teachers through reading and writing. The third part presents considerations about the magazine as a vehicle that contributes to continuing education and scientific dissemination.
Keywords: Magazine. Continuing training. Experience report. Notebooks for the Teacher.

1. **INTRODUÇÃO**

> *"Quem gosta de ler conhece o mundo, esse é o valor da leitura. A leitura é irradiadora de cultura. Essa revista foi criada pensando nisso, para ser fomentadora de relações; estímulo para que os professores escrevam."*
> *Thereza de Azevedo Leite, 2018.*

A revista Cadernos para o Professor nasceu na gestão da Professora Thereza de Azevedo Leite, Secretária de Educação em 1993, que formou uma equipe com conhecimento intelectual e profundo compromisso político e social. Quando assumiu a Secretaria de Educação, havia o propósito de Thereza em produzir uma ação política que favorecesse o acesso e a generalização da prática de leitura.

Portanto, ao assumir a Secretaria de Educação, a professora pensou em atividades e trabalhos que pudessem estimular os professores a conhecerem o trabalho de outros professores e criar um ambiente de encontro entre os profissionais da rede municipal de Juiz de Fora. Assim, a revista seria um meio de comunicação que permitiria criar uma interação, um entrosamento pedagógico entre os profissionais que publicariam seus projetos, divulgariam seus conhecimentos, suas práticas. O objetivo maior era fazer com que o professor compartilhasse sua prática com os outros profissionais da rede. A revista nasceu com o propósito de ser o meio de comunicação na rede municipal, nas palavras de Thereza: "lembrar que estamos todos de braços dados e contribuir na formação do professor"[3].

Assim, apresenta-se a gênese da criação de uma política que pressupôs a escrita como um meio de comunicação que pudesse criar um trançado, um elo entre os professores, para o compartilhamento de seus projetos, conhecimento e produções; e a leitura como uma ação "irradiadora de cultura"[4], prenhe do compartilhamento de modos de viver a escola e os processos educativos.

O objetivo da publicação era privilegiar o professorado da rede municipal, que apresentasse um texto original divulgando suas práticas. Havia a preocupação com a correção de linguagem tanto nos artigos como nos relatos apresentados, assim como em relação à parte gráfica, em fazer algo bonito que os professores pudessem colecionar, pois a revista era impressa e enviada para as escolas e para a residência dos professores da rede.

---

[3] Arquivos pessoais da Entrevista concedida às autoras pela professora Thereza de Azevedo Leite.
[4] Arquivos pessoais da Entrevista concedida às autoras pela professora Thereza de Azevedo Leite.

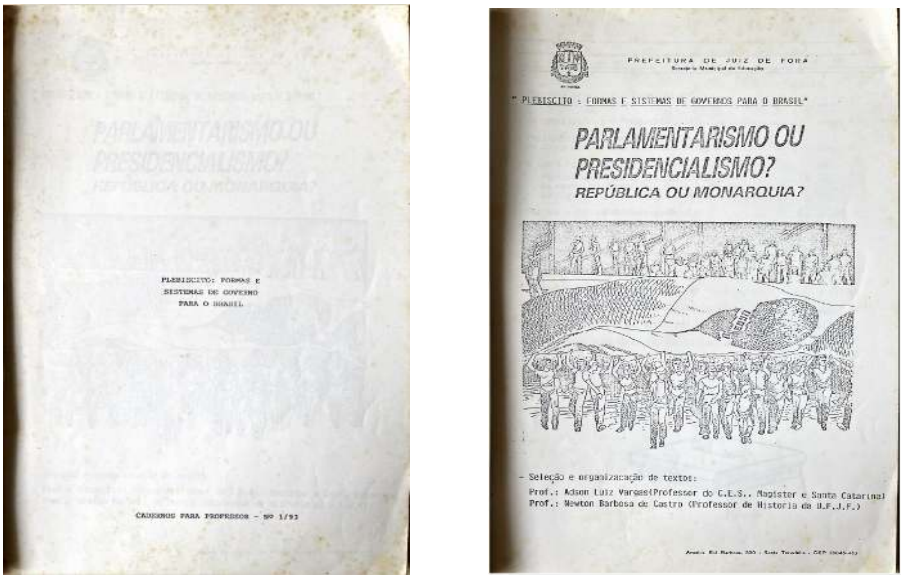
A revista apresentaria várias seções, podendo publicar textos, além de acadêmicos/científicos, literários como crônicas e poesias. Aliás, a idealizadora da revista acreditava ser a crônica um gênero textual extraordinário, porque o professor poderia escrever sobre uma situação do bairro, da escola ou da cidade e estaria transmitindo um conhecimento de forma autoral. Além disso, a revista poderia trazer a experiência do professor, valorizando-o e, ao mesmo tempo, provocando o relacionamento entre os pares e trazendo a possibilidade de conhecimento do outro.

Inicialmente, a proposta era de que a revista fosse simples, mas que fosse apresentável, pois "entre fazer o simples e não fazer nada é preferível fazer o simples e todo mundo ler. O importante era a questão democrática do pensamento, não interessava a postura ideológico-política do professor, o importante era ele ser um bom professor e o texto também ser bom", nas palavras de Thereza[5].

A primeira edição da revista tinha como temática *"Plebiscito: formas e sistemas de governo para o Brasil"*, e, dentro dos recursos da época, como início do projeto, foi reproduzida em papel sulfite simples, no tamanho de 216mm X 330mm, somente com tinta preta, e depois todos os volumes foram grampeados, tendo como capa e contracapa uma cartolina branca sem qualquer imagem ou desenho, e encaminhados às escolas e professores.

Nesse primeiro volume, pode-se observar uma preocupação em trazer conhecimento aos profissionais da rede diante do momento histórico que se vivia. No ano de 1993, foi realizado plebiscito que demandava a escolha entre duas formas de governo: monarquia ou república; e entre dois sistemas de governo: presidencialismo ou parlamentarismo. Essa consulta à população consolidou a forma e sistema de governo atuais. A seguir, ilustramos a afirmação com a imagem das duas primeiras páginas dos Cadernos para o Professor, nº 01:

Imagem 1: Primeira e segunda páginas do volume 1 da revista



Fonte: Arquivo pessoal da autora

[5] Arquivos pessoais da Entrevista concedida às autoras pela professora Thereza de Azevedo Leite.

Ao longo dos anos e das gestões que se sucederam na Secretaria de Educação, a revista Cadernos para o Professor permaneceu como uma publicação da e para a rede municipal de educação, sendo de responsabilidade da Supervisão de Pesquisa e Linguagem em Educação, do Departamento de Planejamento Pedagógico e Formação. Além disso, manteve algumas edições com propostas temáticas para publicação.

A partir de 2015, a Supervisão de Formação Continuada dos Profissionais da Educação assumiu a responsabilidade pela Revista Cadernos para o Professor e vem zelando e trabalhando para a sua continuidade e organização da memória histórica da revista.

Em 2003, a revista passou a ter um Número Internacional Normalizado para Publicações Seriadas (ISSN[6]). O ISSN é um sistema de padrão internacional, de oito dígitos numéricos precedidos da sigla ISSN, para identificar publicações seriadas. Desde então, a revista Cadernos para o Professor circula com o ISSN 1678-5304.

A partir de 2010, a revista passou a ser avaliada pelo sistema Qualis, que é um sistema usado para classificar a produção científica, aferindo a qualidade dos artigos e de outros tipos de produção. Ao longo dos anos, foram várias as classificações que a revista obteve, destacando que de 2010 a 2016 foi classificada na área de atuação “ENSINO” como B2.

Em 2013, o Secretário de Educação solicitou, por questões orçamentárias, à responsável pela revista à época que consultasse o Centro Brasileiro do ISSN sobre como proceder para disponibilizar a revista no site da prefeitura. Em resposta, recebeu a informação de que não havendo mudança na mídia a publicação e todo o miolo da revista fosse disponibilizado em um único PDF, não seria considerada como uma publicação on-line, neste caso, o ISSN da versão impressa poderia ser utilizado.

As publicações da revista passaram, também, a serem disponibilizadas na forma de PDF, a partir do ano de 2013, na página da Secretaria de Educação no site da Prefeitura de Juiz de Fora (PJF).

Em 2019, foi publicada uma edição comemorativa dos 25 anos do periódico Cadernos para o Professor, uma edição especial que contém uma entrevista com a Secretária de Educação criadora da revista, professora Thereza de Azevedo Leite, e

[6] International Standard Serial Number

com a professora Drª Sônia Miranda, membro da equipe da Secretaria de Educação na gestão 1993.

A publicação contou com um texto do historiador Iverson Geraldo da Silva que abordou, por meio de fragmentos, os 50 anos de existência da Secretaria de Educação de Juiz de Fora. Ainda, foi publicado um artigo da professora Drª Andreia Garcia, que falou da “Interação democrática entre professores e pesquisadores da educação” por meio da revista Cadernos e um relato da professora Drª Iêda Maria Loureiro de Carvalho, sobre o delineamento da política no campo da educação, da arte e da cultura na Rede Municipal de Ensino de Juiz de Fora: “Projeto Professor Também Faz Arte”.

A seguir, buscamos discorrer sobre o contexto de práxis tendo os cadernos como objeto para a formação continuada de professores por meio da leitura e da escrita e compreender, apresentando um levantamento de artigos e relatos publicados ao longo de 10 anos, a escolha desses gêneros como um critério de qualidade neste espaço para a divulgação de conhecimento.

2. O CONTEXTO DA PRÁXIS

Observa-se que a formação docente é vista como um processo contínuo de aprendizagem, de forma articulada entre teoria e prática, desde o objetivo original da revista até os dias de hoje. Nesta caminhada, as publicações da revista Cadernos para o Professor constituem um instrumental importante para a formação profissional, pois se tornaram um ambiente de divulgação, dentre outros gêneros textuais, principalmente, de artigos e de relatos de experiência de profissionais da rede municipal como também de profissionais de outras redes.

A formação continuada é importante para o aperfeiçoamento profissional, pois se constitui como um caminho para a aquisição de novos conhecimentos e aprimoramento das práticas pedagógicas de qualidade, tendo como perspectiva uma mudança real na atuação do docente.

O artigo 63, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDB (Lei nº 9.394/96) (Brasil,1996), em seu inciso III, regulamenta a manutenção “de programas de educação continuada para os profissionais de educação dos diversos níveis” e, no Capítulo VI, Da Formação Continuada dos Profissionais do Magistério, da Resolução nº 02/2015 do Conselho Nacional da educação, o artigo 16 dispõe que:

> Art.16. A formação continuada compreende dimensões coletivas, organizacionais e profissionais, bem como o repensar do processo pedagógico, dos saberes e valores, e envolve atividades de extensão, grupos de estudos, reuniões pedagógicas, cursos, programas e ações para além da formação mínima exigida ao exercício do magistério na educação básica, tendo como principal finalidade a reflexão sobre a prática educacional e a busca de aperfeiçoamento técnico, pedagógico, ético e político do profissional docente.
>
> Parágrafo único. A formação continuada decorre de uma concepção de desenvolvimento profissional dos profissionais do magistério que leva em conta:
> I - os sistemas e as redes de ensino, o projeto pedagógico das instituições de educação básica, bem como os problemas e os desafios da escola e do contexto onde ela está inserida;
>
> II - a necessidade de acompanhar a inovação e o desenvolvimento associados ao conhecimento, à ciência e à tecnologia;
> III - o respeito ao protagonismo do professor e a um espaço-tempo que lhe permita refletir criticamente e aperfeiçoar sua prática;
> IV - o diálogo e a parceria com atores e instituições competentes, capazes de contribuir para alavancar novos patamares de qualidade ao complexo trabalho de gestão da sala de aula e da instituição educativa. (Brasil, 2015)

Os periódicos científicos, principalmente os que têm o formato digital que facilitam o acesso, surgem como uma fonte capaz de garantir uma permanente formação para os docentes.

Para Paulo Freire (2004), o desenvolvimento do trabalho docente está relacionado à apropriação constante dos avanços da ciência e das teorias pedagógicas pelo professor, com o objetivo de agregar conhecimento das práticas docentes à sua profissão.

Nesse contexto, a revista, como veículo que aceita não só artigos, como também relatos de experiência, faz emergir o conceito de professor-pesquisador, aquele que questiona a sua prática, investiga e reflete sobre ela, gerando transformações no seu fazer, à medida que é capaz de identificar problemas de ensino e construir soluções. O periódico possibilita ao professor ser autor de uma publicação de relato de uma prática, como também colabora com o professor-leitor que busca mais conhecimento para o exercício profissional.

Garcia (2019, p.55) comenta a respeito do Cadernos para o Professor que:

> Ao acolher, incentivar e fazer circular os saberes e experiências construídos no interior das escolas e da sala de aula valoriza o discurso dos professores e ressignifica o modo de construir conhecimentos teóricos, uma vez que a prática ressignificada e refletida também tem caráter teórico e faz evoluir uma perspectiva de estudo de uma determinada área do conhecimento. Uma publicação cujo leitor preferencial são os professores de uma rede de ensino, que se orienta por princípios democráticos no aceite dos textos e na sua apresentação a uma comunidade profissional, demonstra uma preocupação com a profissionalização dos trabalhadores da educação. (Garcia, 2019, p.55)

O docente que articula, de forma deliberada a teoria e a prática, tem sua práxis atravessada pelo processo de ação-reflexão, conduzindo a uma atividade docente consciente e que torna o aprendizado significativo. Freire (1981) diz que:

> Nossa atitude comprometida – e não neutra – diante da realidade que buscamos conhecer resulta, num primeiro momento, de que o conhecimento é processo que implica na ação – reflexão do homem sobre o mundo. Acontece, porém, que o caráter teleológico da unidade ação-reflexão, isto é, da práxis, com que o homem, transformando o mundo, se transforma, não pode prescindir daquela atitude comprometida que, desta forma, em nada prejudica nosso espírito crítico ou nossa cientificidade. (Freire, 1981, p.79)

A partir dessa concepção, observa-se que a prática pedagógica requer do professor, na interação com estudantes e instituição, uma constante reflexão e diálogo, por meio da realidade, fazendo uma leitura de mundo para intervir na perspectiva de provocar transformação.

Nesse sentido, optou-se por dar enfoque ao fato de a revista Cadernos para o Professor aceitar a publicação do gênero textual “relato de experiência”, compreendendo esse gênero como modalidade de escrita acadêmica, cuja produção de conhecimento permite a melhoria das ações profissionais e científicas, uma vez que aceita a experiência como ponto de partida para a aprendizagem. Apresentamos o levantamento dos dados no Quadro 2 abaixo:

Quadro 2: Levantamento de artigos e relatos de experiência

ANO	NÚMERO	ARTIGOS	RELATOS
XX/ jan/jul – 2013	25	5	3
XX/ago/dez – 2013	26	5	1
XXI/jan/jul – 2014	27	5	2
XXI/ago/dez – 2014	28	3	3
XXII/jan/jul – 2015	29	4	2
XXII/ago/dez – 2015	30	3	5
XXIII/jan/jul – 2016	31	5	3
XXIII/ago/dez – 2016	32	6	3
XXIV/jan/jul – 2017	33	7	0
XXIV/ago/dez -2017	34	5	1
XXV/jan/jul – 2018	35	7	3
XXV/ago/dez -2018	36	10	3
XXVI/jan/jul – 2019	37[7]	4	2
XXVI/ago/dez – 2019	38	6	0
XXVII/jan/jul – 2020	39	7	1
XXVII/ago/dez – 2020	40	8	8
XXVIII/jan/jul – 2021	41	4	11
XXVIII/ago/dez – 2021	42[8]	7	2
XXIX/jan/jul – 2022	43	5	5
XXIX/ago/dez – 2022	44	7	6
XXIX/jan/jul- 2023	45	7	2

Fonte: Quadro elaborado pelas autoras

Calasso (2023, p. 80) afirma que “o momento é para uma revista, uma variável capital” e que:

> Cada número de uma revista pode ser observado como um todo, em que vozes diferentes se intersectam e se sobrepõem no interior de uma paisagem pré-constituída, com suas sebes, caminhos, fontes e zonas selvagens. (Calasso, 2023, p. 98)

A partir desse pensamento, por meio de um recorte temporal, escolhemos para análise o momento em que a revista passou a ser disponibilizada no site da prefeitura. Observamos que nos últimos dez anos a publicação de artigos foi superior à publicação de relatos de experiência, no entanto, nas edições de XXVII/ ago/dez – 2020 e XXVIII/ jan/jul – 2021 ocorreu um crescimento na publicação de relatos de experiência, inclusive como gênero textual predominante na edição de 2021.

Para entender esse contexto, voltamos a anos anteriores e observamos alguns movimentos que podem ter influenciado tal ocorrência. Entre os anos de 2016 e 2017, a Secretaria de Educação ofereceu aos professores, como ação, uma formação continuada voltada para a escrita: “Produção textual: gênero relato de

[7] Nesse volume foram publicadas duas entrevistas.
[8] Nesse volume, que homenageia o centenário de Paulo Freire, aparecem dois gêneros textuais diversos daqueles que normalmente são aceitos pela revista: carta e depoimento pessoal.

experiências". Em 2018, financiado pelo Fundo de Apoio à Pesquisa na Educação Básica (FAPEB)[9], ocorreu a publicação do livro "Escritas de docentes em formação: compartilhando saberes em relatos de experiências" (Alcântara, Venancio, 2018) com produções de profissionais da rede.

No ano de 2020 e 2021, o Brasil e o mundo sofreram com a pandemia de Covid-19, levando os profissionais de educação a buscarem solução para o problema do ensino remoto. Nesse momento de muita angústia, os professores evidenciaram uma maior necessidade de compartilhar as experiências individuais e, também, as coletivas. Observa-se nesse período, um aumento no número de publicações de relatos de experiência.

A pandemia foi uma época marcada por muitas incertezas, mas ao mesmo tempo, permitiu que no campo da educação buscasse por novas formas de pensar a prática docente diante do contexto atípico.

A necessidade era de continuar um trabalho na escola, mas sem aquela mediação próxima entre professor e aluno e utilizando os recursos da tecnologia, não tão conhecidos dos professores. Aos poucos, novas possibilidades do fazer docente foram se integrando ao cotidiano das escolas e os docentes foram ensinando de uma nova maneira aos seus alunos. Por outro lado, os professores foram pesquisando e aprendendo muito, descobrindo na fragilidade, a força e potência de suas práticas:

> O contexto desafiador imposto pela pandemia da COVID-19, para além do medo e da insegurança, gerou a necessidade dos profissionais da educação realizarem o ensino remoto e em ambientes virtuais. Nessa realidade, a fragilidade vivida, frente à excessiva exposição e à experiência inédita, revelou a potência da docência. (CADERNOS PARA O PROFESSOR, 2021, p.4)

Em meio a tantos questionamentos sobre o que fazer para dar continuidade ao ensino remoto, os professores precisaram lidar não só com o medo da pandemia de Covid-19, mas com o medo e insegurança de ter que lidar com a tecnologia, entretanto, possibilidades de trabalho foram se desenhando ao longo daquele ano.

---

[9] O Fapeb é um Fundo de apoio à Pesquisa na Educação, destinado aos servidores efetivos do magistério municipal de Juiz de Fora . É viabilizado por meio da lei municipal de incentivo ao magistério (nº 10.367, de 27/12/2002, regulamentada pelo Decreto nº 8.668, de 5/10/2005). O objetivo do Fapeb é possibilitar aos participantes a ampliação de conhecimentos e o desenvolvimento de pesquisa e outros estudos.
Fonte:Portal PJF | SE | Editais | Fapeb

Os relatos de experiência das duas edições em destaque apresentam os processos adaptativos educacionais, a reorganização nas diversas instâncias do cotidiano escolar, os cuidados com a saúde mental a partir do que foi vivenciado nesse período, evidenciando uma experiência singular e, ao mesmo tempo, tornando a experiência coletiva.

Observa-se nos relatos, desse período, que houve uma preocupação por parte dos profissionais de elaborarem um manuscrito acadêmico-científico, trazendo experiências que colaborassem para a construção de conhecimento, apresentando descrição e crítica reflexiva da experiência relatada.

Outro ponto que se percebe, é a preocupação da revista em orientar como deve ser a escrita dos relatos encaminhados para serem publicados. Quanto à estrutura para a elaboração do manuscrito, as normas da revista orientam o escritor em relação às seções que o relato deve conter, descrevendo, brevemente, o que é essencial para cada seção.

Essa orientação funciona como um caminho para o desenvolvimento da escrita, indicando, por exemplo, que na primeira seção “Apresentação” discorra sobre a relevância e os objetivos do trabalho relatado e, na sequência, a seção “Caracterização da escola e da turma” prenuncia que não é obrigatória a identificação da escola, porém que é importante a contextualização da unidade escolar: número de turmas, perfil dos alunos, perfil da turma - faixa etária, número de alunos, situação socioeconômica, grau de participação apresentado pela turma nas atividades propostas de um modo geral. Na seção seguinte, intitulada “Fundamentação Teórica”, solicita que se destaque as principais concepções e o embasamento teórico que respalda o trabalho desenvolvido; para depois apresentar a “Descrição da experiência” discorrendo sobre cada etapa da execução do trabalho e das atividades realizadas. A penúltima seção do roteiro solicita ao escritor que apresente a “Avaliação dos resultados”, descrevendo o impacto que a atividade proposta teve sobre a aprendizagem dos alunos; para então, finalizar com as “Considerações finais”, nas quais o autor deve tecer suas considerações pessoais sobre a realização da proposta: contribuição para a formação pessoal e profissional; significado da experiência para os estudantes e para o professor; novos conhecimentos e aprendizagens construídos para o fazer pedagógico.

A experiência é vivida primeiramente de uma forma performática, mas ao ser apreendida de um modo compreensível e reflexivo, o autor passa pelos processos e temporalidades da transição da experiência para a linguagem escrita.

Nesse sentido, o relato de experiência permite o encontro da teoria e da prática, pois exige reflexão para relatar, alcançando assim as várias dimensões da experiência.

Mussi *et. al.* (2021), em “Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico” sugerem que:

> [...] o seguimento do relato seja composto por quatro tipos de descrição: informativa, referenciada, dialogada e crítica, conforme seus elementos e respectiva pergunta facilitadora para a apresentação da informação.

As orientações, que constam nas normas da revista, encontram respaldo e sintonia nessa afirmação. Há uma preocupação para que o autor faça uma descrição informativa, que situe o leitor quanto à prática relatada, que sua experiência seja referenciada, dialogando com as questões pedagógicas e também realizando uma avaliação crítica dos resultados.

Os autores (2021) ainda apresentam uma sugestão de roteiro para a elaboração do relato de experiência, inclusive indicando “como possibilidade de uso, sobretudo, na área de educação e ensino”. O Quadro 3 apresenta um direcionamento para o pensamento de quem vai escrever um relato de experiência, a partir do roteiro de um artigo.

Quadro 3- Sugestão de roteiro para construção do RE

SEÇÃO DO ARTIGO	ELEMENTOS DA SEÇÃO	PERGUNTA FACILITADORA PARA DESCRIÇÃO.	TIPOS DE CATEGORIAS (DESCRIÇÃO)
Introdução	1. Campo teórico	- Quais são os conceitos chaves do tema? - Qual a importância deste relato? - Por que escrever este relato? -Adveio de qual problema?	Referenciada
	2. Objetivo	Qual o objetivo deste relato?	Informativa
Materiais e Métodos / Procedimentos metodológicos	3. Período temporal	Quando (data)? Quanto tempo (horas, dias ou meses)?	Informativa
	4. Descrição do local	Quais são as características do local e onde fica situado geograficamente (cidade, estado e país)?	Informativa
	5. Eixo da experiência	Do que se trata a experiência?	Informativa
	6. Caracterização da atividade relatada	Como a atividade foi desenvolvida?	Informativa
	7. Tipo da vivência	Qual foi o tipo de intervenção realizada?	Informativa
	8. Público da ação interventiva	Qual o perfil ou característica destas pessoas?	Informativa
	9. Recursos	O que foi usado como material na intervenção?	Informativa
	10. Ação	O que foi feito? E como foi feito?	Referenciada
	11. Instrumentos	Quais foram as formas e materiais utilizados para coletar as informações?	Referenciada
	12. Critérios de análise	Como ocorrerá a análise das informações obtidas?	Referenciada
	13. Eticidade	De quais formas houve o cuidado ético?	Informativa
Resultados	14. Resultados	Quais foram os resultados advindo da experiência? Quais foram as principais experiências vivenciadas?	Informativa
Discussão	15. Diálogo entre o relato e a literatura	Quem (na literatura) pode dialogar com minhas informações do relato?	Dialogada
	16. Comentário acerca das informações do relato	Quais nexos complementares podem ser feito com os dados da experiência?	Dialogada
	17. Análise das informações do RE	Quais reflexões críticas o texto faz? Como os resultados desta experiência podem ser explicados por outros estudos? (artigos, outros RE, dentre outros)	Crítica
	18. Dificuldades	Quais foram os aspectos que dificultaram o processo? (Limitações) O que foi feito perante essas limitações?	Informativa
	19. Potencialidades	Quais foram os aspectos que potencializaram o processo?	Informativa
Considerações finais ou conclusão	20. Finalidade	O intuito do relato foi alcançado?	Informativa
	21. Proposições	Além do que fora realizado, o que mais poderia ser feito?	Informativa
Referência	22. Citação	Quais estudos foram usados para a construção do RE?	Informativa

Fonte: Mussi *et. al.* (2021, p.66)

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trinta anos após o nascimento da revista Cadernos para o Professor observa-se que, ao longo do tempo, ela vem cumprindo sua missão inicial, ou seja, ser um canal para que o professor busque conhecimento e publique seus manuscritos, como artigos ou relatos de experiência.

Observamos que, desde o início, a revista tinha como propósito que o professor relatasse suas experiências, ainda que naquela época não houvesse o estabelecimento de uma forma de escrita ou orientação.

E, diante do recorte temporal escolhido para este estudo, observamos que o momento de maior necessidade do professor de relatar suas experiências aconteceu por ocasião da pandemia de Covid-19. A pandemia causou um grande impacto nas diversas áreas da vida humana e na educação, em especial, o isolamento social, a mudança repentina ocorrida nas relações professor e aluno, a mudança no contexto para aprendizagem, provocou um sentimento de humanidade e uma busca por experiências que pudessem ajudar uns aos outros. As publicações da revista Cadernos para o Professor nesse período revela o periódico como um vínculo que une toda uma rede de ensino.

O relato de experiência, por ser um recorte temporal, que passa pela reflexão para ser escrito, torna-se relevante enquanto gênero textual que contribui para a construção do conhecimento e progresso profissional e científico. Ele possibilita tanto intervenções em determinadas situações, quanto a fruição do trabalho desenvolvido, elemento para estudo acadêmico quando atende os pressupostos teóricos para a construção do manuscrito.

É importante frisar, também, que a revista Cadernos para o Professor percorreu um longo caminho de evolução até chegar no ano em que se tornou eletrônica. Na primeira edição, considerando que ainda era o início de um projeto proposto pela gestão da época, a revista chegou de forma impressa e por um bom tempo foi encaminhada via correio para o endereço das escolas e professores da rede. Porém, ao longo dos anos, foi necessário acompanhar as mudanças, em especial nas tecnologias dos meios para a comunicação, culminando com a migração após trinta anos para o meio eletrônico. A forma de gerenciar o processo editorial e técnico da revista eletrônica, agrega agilidade, mobilidade e reduz os

custos de circulação de material, diminuindo o consumo e o armazenamento de papéis.

Desta forma, ao completar seu 30º aniversário, a revista Cadernos para o Professor continua sendo uma publicação reconhecida pela divulgação de trabalhos que contribuem para a formação docente continuada. Além disso, valoriza o trabalho dos docentes não só da rede municipal, mas abre espaço para discussão, reflexão e compartilhamento não só relatos de experiências, mas trabalhos acadêmicos desenvolvidos por professores de redes diversas.

4. REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, Queila A., VENANCIO, Maria O. **Escrita de docentes em formação: compartilhando saberes em relatos de experiências.** 1ª. ed. Campinas: Pontes Editores, 2018.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm Acesso em 15 de nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho nacional de Educação. *Resolução nº 2, de 1 de junho de 2015.* **Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada**. Brasília, DF: MEC, 2015. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file Acesso em 15 de nov. 2023

CADERNOS PARA O PROFESSOR. Juiz de Fora: Secretaria de Educação / PJF, 2021, Ano XXVIII - nº 41 (Jan/Jul 2021). ISSN 1678-5304 Disponível em : Portal PJF | SE | Escolas Municipais | Cadernos para o Professor . Acesso em : dezembro de 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**.38. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

CALASSO, Roberto. **Como organizar uma biblioteca**. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**.38. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**. 5ª ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1981. Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/otp/livros/acao_cultural_liberdade.pdf Acesso em 02 de nov. 2023

GARCIA, Andreia. Interação Democrática entre Professores e pesquisadores da Educação**. Cadernos para o Professor**. Ano XXVI, nº37, Juiz de Fora, Secretaria de Educação. PJF 2019 Disponível em https://www.pjf.mg.gov.br/secretarias/se/escolas_municipais/cadernos_professor/arquivos/cadernos_professor_jan_julho_2019.pdf Acesso em 02 de out. 2023.

MUSSI, Ricardo F. de F; FLORES, Fábio F.; ALMEIDA, Cláudio B. de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, vol.17, no.48, p. 60-77, out./dez. 2021. Disponível em: 2178-2679-apraxis-17-48-60.pdf (fcc.org.br) Acesso em: 12 de out. 2023.

SACRISTAN, José Gimeno. **Poderes instáveis em educação**. Porto Alegre: Artmed, 1999.